

## Sermão 135

O cego de nascença.

Santo Agostinho

**Caminhando, viu Jesus um cego de nascença. Os seus discípulos indagaram dele: “Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?”**

**Jesus respondeu: “Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus. Enquanto for dia, cumpre-me executar as obras daquele que me enviou. Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar. Por isso, enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.**

**Dito isso, cuspiu no chão, fez um pouco de lodo com a saliva e com o lodo ungiu os olhos do cego. Depois lhe disse: “Vai, lava-te na piscina de Siloé (esta palavra significa enviado). O cego foi, lavou-se e voltou vendo”<sup>1</sup>.**

**“O que é de admirar em tudo isso é que não saibais de onde ele é e, entretanto ele me abriu os olhos. Sabemos, porém, que Deus não ouve a pecadores, mas atende a quem lhe presta culto e faz a sua vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada”<sup>2</sup>.**

### Análise

*Este sermão é a solução de duas dificuldades levantadas perante Santo Agostinho sobre a história do cego de nascença.*

---

<sup>1</sup> João 9: 1-7.

<sup>2</sup> João 9: 30-33.

*Jesus Cristo, ao dizer então que ele era obrigado a fazer as obras de seu Pai, não provou que ele é inferior ao seu Pai? Não, pois outros textos provam claramente que as obras e a natureza do Pai são também as obras e a natureza do Filho.*

*É verdade, como diz o cego de nascença e, em um sentido absoluto, que Deus não ouve os pecadores? Não, pois, fosse assim, ninguém deveria rezar, pois todos, até mesmo os mais santos têm faltas dignas de serem censuradas e se pede perdão para elas rezando.*

## **01 – Todos são cegos de nascença.**

A leitura do santo Evangelho acaba de nos lembrar que o Senhor Jesus abriu os olhos de um cego de nascença. Se pensarmos, meus irmãos, no castigo que herdamos, o mundo inteiro é esse cego e se Cristo veio lhe devolver a visão, foi porque o demônio o havia cegado. Ao enganar o primeiro ser humano, ele fez de todos nós cegos de nascença.

Corramos então Àquele que nos devolverá a visão! Corramos, acreditemos, recebamos em nossos olhos a lama feita com sua saliva. A saliva não é como o próprio Verbo e, a terra, como sua carne?

Lavemos o rosto na piscina de Siloé. O que significa Siloé? O próprio evangelista nos diz: Siloé, segundo ele, *significa enviado*.

E que *enviado* é este, se não é Aquele que disse em nosso Evangelho: *Cumpre-me executar as obras daquele que me enviou?*

Aí está o verdadeiro Siloé! Lave nele sua face, receba seu batismo, recupere a luz e passe a enxergar, você que não enxergava até então.

## **02 – Uma passagem interpretada erroneamente.**

Mas, primeiro abra os olhos a estas palavras: *cumpre-me executar as obras daquele que me enviou.*

Eis que surge um ariano e diz: “Observe bem que Cristo não faz suas próprias obras, mas as obras do Pai que o enviou”.

Este ariano nãoalaria assim se ele enxergasse claramente; se ele lavasse o rosto em Siloé, Naquele que foi enviado.

O que você diz então, ariano?

“É ele mesmo quem diz”, ele responde.

O que ele afirma?

*Cumpre-me executar as obras daquele que me enviou.*

Então, não são as obras dele?

“Sem dúvida”.

Por que então; por que esse Siloé, esse enviado, esse Filho de Deus, esse Filho Unigênito que você olha com dor, como um filho degenerado, por que ele disse: *Tudo o que o Pai possui é meu*<sup>3</sup>?

---

<sup>3</sup> João 16: 15.

Você afirma que ele não fazia suas próprias obras, porque ele se apresentou como fazendo *as obras daquele que o enviou*. Eu poderia replicar isto me apoiando nos princípios de que o Pai possuía os bens do outro. Como você provaria, todavia, que as palavras *Cum-pre-me executar as obras daquele que me enviou* indicam que essas obras não eram, ao mesmo tempo, as de Cristo?

### **03 – O Pai e o Filho executam as mesmas obras.**

Eu apelo a vós, Senhor Jesus! Decida esta questão! Acabe com esta disputa!

O Salvador responde: *Tudo o que o Pai possui é meu.*

Se é seu, posso concluir então que não é do seu Pai?

Jesus não disse: “Meu Pai me deu tudo o que ele possui”. Todavia, falar assim só provaria sua igualdade com o Pai.

Ele disse: *Tudo o que o Pai possui é meu.* Como explicar isto?

No sentido de que tudo o que é do Pai é do Filho e tudo o que é do Filho é do Pai.

Veja, de fato, o que ele diz em outra passagem: *Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu*<sup>4</sup>.

Assim, com relação ao que possuem o Pai e o Filho, a questão está resolvida: eles possuem pacificamente tudo em comum. Por que provocar mais debates?

---

<sup>4</sup> João 17: 10.

Quanto às obras do Pai, o Filho diz também que elas são suas obras. Elas são suas, pois elas são do Pai, a quem ele disse: *Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu*. Não se conclui disto, de fato, que “minhas obras são suas e as suas são minhas”?

Em outra passagem, ele também diz; ele, o próprio Senhor, o Filho, o Filho Unigênito de Deus, a Verdade Suprema. O que ele disse então? *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*<sup>5</sup>.

Que raio de luz! Que verdade! Que igualdade!

Não bastaria dizer: *Tudo o que o Pai faz, o Filho faz também?*

“Não. Eu acrescento: *também, semelhantemente*”.

Por que acrescentar: *também, semelhantemente?*

Por que há mentes pouco inteligentes, que caminham sem ter os olhos abertos e que gostam de repetir que o Pai age ordenando e o Filho age obedecendo, concluindo que um não age como o outro.

Mas as palavras *também, semelhantemente* indicam que um age como o outro e que um faz o que o outro faz.

#### **04 – O Filho de Deus é da mesma substância do Pai e, como ele, eterno.**

“No entanto, o Pai ordena o Filho agir”, insistem.

---

<sup>5</sup> João 5: 19.

Que ideia carnal! Pois bem! Sem prejudicar os direitos da verdade, eu aceito.

O Pai então ordena e o Filho obedece. Entende-se então que o Filho que obedece não é da mesma natureza que o Pai que ordena?

Suponhamos duas pessoas: um pai e um filho. Um ordena e é um ser humano. O outro obedece e é também um ser humano. Ambos têm uma só e mesma natureza. Aquele que ordena não comunicou, na concepção, sua natureza ao seu filho? E aquele que obedece, ao obedecer, perdeu essa natureza?

Provisoriamente então, considere como dois seres humanos o Pai que ordena e o Filho que obedece, sem esquecer, no entanto, que ambos são Deus. Mas, há a diferença de que os dois seres humanos são realmente dois seres humanos, enquanto que o Pai e o Filho formam juntos um só Deus, o que é uma propriedade maravilhosa e totalmente divina.

Você quer então que eu atribua, como você, a obediência ao Filho?

Admita primeiro, como eu, que ele é de mesma natureza que seu Pai. O Pai gerou outro ele mesmo: seu Filho. Não fosse assim, ele não seria seu Filho verdadeiro.

O Pai lhe disse: *Desde o ventre, eu te gerei antes da aurora*<sup>6</sup>.

“O que quer dizer: *antes da aurora*?”

---

<sup>6</sup> Salmo 109: 3.

*Antes da aurora* quer dizer antes do tempo e, por consequência, antes de tudo o que precedeu o que quer que seja; antes de tudo o que não existe ainda e antes de tudo o que já existe.

Assim, o Evangelho não diz: “No princípio Deus fez o Verbo”, como é dito em outro lugar: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*<sup>7</sup>.

Ele não diz também: “No princípio nasceu o Verbo” e nem: “No princípio Deus o gerou”.

“O que ele diz, então?”

*Era, estava, era.* Com estes verbos, ele era, eu creio.

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*<sup>8</sup>.

A cada repetição destes verbos, está afastada toda ideia de tempo, pois ele era sempre. Assim, então, como Deus sempre foi e sempre foi com seu Filho, como também ele pode gerar fora do tempo, foi ele que disse ao seu filho: *Desde o ventre, eu te gerei antes da aurora.*

“O que significa: *Desde o ventre?* Deus teria um ventre? Daremos a ele uma forma e membros físicos?”

De forma alguma. Se ele disse: *Desde o ventre*, não foi para nos dizer que ele gerou de sua própria substância? Seu ventre produziu assim outro ele mesmo. Entendido que, se o Filho fosse de natu-

---

<sup>7</sup> Gênesis 1: 1.

<sup>8</sup> João 1: 1.

reza diferente da de seu Pai, ele não seria seu Filho, mas um verdadeiro monstro.

## **05 – Assim como o Filho faz as obras do Pai, o Pai faz as obras do Filho.**

Neste sentido então, o Filho pode realizar as obras Daquela que o enviou e o Pai, as obras do Filho.

Sim, o Pai quer e o Filho executa. Não posso mostrar também que o Filho quer e o Pai realiza?

“Como você vai mostrar isto?”, você questiona.

Aqui está. *Pai, quero*. Eu não poderia também acusar o Filho de querer e o Pai de executar?

O que você quer, Senhor? *Pai, quero que, onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me deste*<sup>9</sup>.

Aqui estamos nós tirados do perigo. Estaremos então onde ele estiver. Sim, estaremos lá. Quem pode anular este querer do Onipotente?

Depois de ter constatado a vontade do seu poder, constate agora o poder de sua vontade.

Ele diz: *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> João 17: 24.

<sup>10</sup> João 5: 21.



*A quem ele quer.* Não diga então que o Filho vivifica aqueles que o Pai lhe ordena vivificar. *O Filho dá vida a quem ele quer.* Por consequência, aqueles que o Pai quer como ele, pois, sendo o poder o mesmo, a vontade também é a mesma.

Desta forma, não tenhamos o coração cego e reconheçamos no Pai e no Filho uma só e mesma natureza, pois o Pai é verdadeiramente o Pai e o Filho verdadeiramente o Filho. O Pai gerou outro ele mesmo, pois o Filho não é um Filho degenerado.

## **06 – As orações dos pecadores também são ouvidas.**

Há, nas palavras do cego de nascença algo que pode inquietar e, talvez mesmo, levar ao desespero, se não forem bem compreendidas. Depois de ter recuperado a visão ele diz, entre outras coisas: *Sabemos, porém, que Deus não ouve a pecadores.*

Oras! O que seria de nós se Deus não ouvisse os pecadores?

Se Deus não ouvisse os pecadores, ousaríamos rezar?

Pois bem! Mostre-me alguém que reze e eu mostrarei que ele é ouvido. Mostre-me alguém que reze. Examine o gênero humano. Vá dos imperfeitos aos perfeitos, da primavera ao verão, pois acabamos de cantar: *Vós estabelecestes o inverno e o verão*<sup>11</sup>. Ou seja: “Sois vós que fizestes as pessoas que já são espirituais e aquelas que ainda são carnis”, pois o Filho de Deus também disse: *Cada uma de mi-*

---

<sup>11</sup> Salmo 73: 17.

*nhas imperfeições vossos olhos viram.* Eles viram o que há de imperfeito em mim.

Prossigamos. Aqueles que são imperfeitos podem esperar alguma coisa? Seguramente, pois lemos em seguida: *e todas elas foram escritas em vosso livro*<sup>12</sup>.

Talvez acreditemos, meus irmãos, que os espirituais rezem e sejam ouvidos porque eles não são pecadores. O que seria então dos que ainda são carnais? O que seria então? Eles estariam perdidos? Eles não devem mais rezar ao Senhor?

Longe de nós este pensamento!

Lembre-mos do publicano do Evangelho.

Venha, publicano! Venha para junto de nós, para impedir que os fracos percam toda a esperança. Mostre-nos a esperança que sustentou você.

Aquele publicano subiu ao templo, para ali rezar com o fariseu. Ele prostrou seu rosto contra a terra, ficou afastado do santuário e bateu no peito, dizendo: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*<sup>13</sup> Depois disto, ele voltou justificado, muito mais do que o fariseu.

Ao clamar: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador*, o que ele disse era verdade; ele era um pecador. No entanto, nem por isso ele deixou de ser ouvido e ser justificado.

---

<sup>12</sup> Salmo 138: 16. *Imperfectum meum viderunt oculi tui et in libro tuo omnes scribentur.*

<sup>13</sup> Lucas 10: 13.

Como então você pôde dizer, você, cujos olhos foram abertos pelo Senhor: *Sabemos que Deus não ouve a pecadores?* Acabamos de ver aqui que ele os ouve.

Lave então sua alma. Faça para o seu coração o que você fez para seus olhos e você reconhecerá que Deus ouve os pecadores. Você está enganado por uma imaginação fútil. Você ainda não está curado completamente.

Esse cego tinha sido expulso da Sinagoga. Jesus soube disso, foi até ele e lhe perguntou: *Crês no Filho do Homem? Respondeu ele: “Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?”*

Ele enxergava então, mas não via. Ele via com os olhos, mas não com o coração.

*Disse-lhe Jesus: “Tu o vês; é o mesmo que fala contigo!”*

*“Creio, Senhor”, disse ele. E, prostrando-se, o adorou.*

Agora sim, seu olho do coração estava purificado.

## **07 – Ninguém é sem pecado neste mundo.**

Pecadores, dediquem-se então a rezar! Confessem seus pecados, rezem para apagá-los, rezem para diminuir o número deles, rezem para conseguir que eles desapareçam, na medida em que vocês progredirem. Não se desesperem e rezem, mesmo pecadores que são.

Infelizmente, quem é que não tem pecado?

Comecemos pelos sacerdotes. É dito aos sacerdotes: ofereçam *todos os dias sacrifícios; primeiro pelos pecados próprios, depois pelos do povo*<sup>14</sup>.

Esses sacrifícios depõem contra os sacerdotes e se um deles se afirmar justo e isento de pecado, pode-se dizer a ele: não levo em conta o que você diz, mas o que você faz; a vítima em suas mãos contradiz você. Por que oferecer sacrifícios pelos seus pecados, se você é sem pecado? Você pretende enganar a Deus, mesmo sacrificando a ele?

Talvez se argumente que, se os sacerdotes do povo antigo eram pecadores, os sacerdotes do novo povo não são.

Acreditem em mim, irmãos! Como Deus quis, sou sacerdote de vocês e, no entanto, sou pecador. Como vocês, eu bato em meu peito. Como vocês, eu peço perdão. Como vocês, eu espero que Deus tenha misericórdia de mim.

“Mas, os santos Apóstolos, os primeiros condutores do rebanho cristão, aqueles primeiros pastores, membros do Pastor Supremo, não eram sem pecados?”

Não, eles não eram sem pecados. Eles realmente tinham pecados e, se dizemos isto, eles não se irritam, já que eles mesmos confessam.

---

<sup>14</sup> Levítico 16: 6 e Hebreus 7: 27.

Não vou dizer mais nada, mas, prestem atenção à voz do Senhor. Ele lhes disse: *Eis como deveis rezar*. Esta oração deporá contra eles, como os sacrifícios da Lei antiga depunham contra os sacerdotes.

*Eis como deveis rezar* e, entre outros pedidos prescritos, o Senhor incluiu este: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos quem nos ofendeu*<sup>15</sup>.

“O que dizem os Apóstolos?”

Eles pedem diariamente o perdão por suas faltas. Culpados, eles se apresentam à prece, saem dela absolvidos e retornam a ela novamente culpados.

Nesta vida, não somos isentos de pecado, pois pedimos perdão todas as vezes em que rezamos.

## **08 – Os Apóstolos foram expostos ao pecado mesmo depois da ressurreição de Cristo.**

O que dizer mais? Eu direi que eles ainda eram doentes, quando esta oração foi ensinada a eles? Direi, como se pode dizer, que, no momento em que o Senhor Jesus lhes ensinou esta oração, eles ainda eram pequenos, fracos e ainda carnais e não eram os espirituais que não cometem pecados?

---

<sup>15</sup> Mateus 6: 9 e 12.

Mas, meus irmãos, eles deixaram de rezar, quando se tornaram espirituais? Cristo então deveria ter dito a eles que aquela era a maneira de rezar naquele momento e depois mostrar outra fórmula de oração para o momento em que eles tivessem se tornado espirituais.

Mas, não. Só há na Igreja esta fórmula dada pelo Senhor. Sigam-na, ao rezarem.

Vamos dar o último golpe nos adversários. Mesmo sustentando que aqueles santos Apóstolos eram espirituais, vocês terão que admitir que, até o momento da paixão do Senhor, eles eram carnais ainda.

Não é verdade que eles vacilaram quando viram o Senhor pendurado na cruz e se desesperaram no momento mesmo em que o bom ladrão acreditava nele?

Pedro ousou segui-lo, quando ele era conduzido ao suplício. Ele ousou segui-lo, foi até a casa do pontífice, entrou todo cansado no pátio e ficou junto ao fogo, onde seu zelo esfriou. Foi o medo que o gelou junto ao fogo.

Questionado por uma criada, uma primeira vez ele negou Cristo. Interrogado uma segunda vez, ele tornou a negá-lo. Ele o negou ainda uma terceira vez, quando uma terceira vez foi questionado<sup>16</sup>.

Bendito seja Deus por terem parado de interrogá-lo! Quanto tempo mais ele continuaria a negá-lo?

---

<sup>16</sup> Mateus 26: 69-74.

Foi só depois de sua ressurreição que o Senhor confirmou seus Apóstolos e fez deles pessoas espirituais.

Mas, então eles passaram a ser sem pecado? Aqueles homens escreviam e enviavam às Igrejas cartas totalmente espirituais. Então eles eram sem pecados, você afirma.

Não creio em suas palavras. Vou interrogar eles mesmos.

Diga-nos então, santos Apóstolos, se vocês não cometeram faltas depois da ressurreição do Senhor, quando o Senhor confirmou vocês, enviando do alto do céu o Espírito Santo. Diga-nos isto, eu lhes peço!

Escutemos, meus irmãos e que os pecadores não se desesperem e deixem de rezar por não serem sem pecados

Que eles falem, então.

Aqui está um deles.

“Qual?”

Aquele que o Senhor amava especialmente. Aquele que descansava sobre seu peito<sup>17</sup> e que dali tirava, para transmitir para nós, os segredos do Reino dos Céus. É este que eu interrogo.

Você era ou não sem pecado?

Aqui está a resposta dele: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.*

---

<sup>17</sup> Cf. João 13: 23.

Observem que este é o mesmo João Evangelista que disse: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.*

Que caminho ele percorreu para chegar até o Verbo!

Pois bem! Foi este grande homem, este grande homem que se ergueu como uma águia acima das nuvens e que, com um olhar sereno, contemplou o Verbo que era *no princípio*; foi ele que disse: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*<sup>18</sup>.

Então, rezemos!



---

<sup>18</sup> 1 João 1: 9-10.



## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:  
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado  
com a versão em italiano.

## Conteúdo

Sermão 135 .....	1
Análise .....	1
01 – Todos são cegos de nascença .....	2
02 – Uma passagem interpretada erroneamente. ....	3
03 – O Pai e o Filho executam as mesmas obras. ....	4
04 – O Filho de Deus é da mesma substância do Pai e, como ele, eterno.....	5
05 – Assim como o Filho faz as obras do Pai, o Pai faz as obras do Filho. ....	8
06 – As orações dos pecadores também são ouvidas. ....	9
07 – Ninguém é sem pecado neste mundo. ....	11
08 – Os Apóstolos foram expostos ao pecado mesmo depois da ressurreição de Cristo.....	13
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18